



COMUNICADO DE IMPRENSA

CDD LAMENTA MORTE DE 42 PESSOAS E APELA ÀS AUTORIDADES QUE CRIEM CONDIÇÕES PARA O TRANSPORTE SEGURO DE DESLOCADOS

Foi com muita preocupação que o Centro para Democracia e Desenvolvimento (CDD) tomou conhecimento de que pelo menos 42 pessoas morreram na quinta-feira da semana passada quando a embarcação em que seguiam naufragou nas águas do Oceano Índico, numa zona próxima à localidade de Pangane, na costa do Distrito de Macomia, em Cabo Delgado.

Segundo reportou a imprensa nacional e internacional, a embarcação à vela saiu do Distrito de Palma na quarta-feira, transportando cerca de 70 pessoas que tinham como destino a Cidade de Pemba, destino seguro para milhares de deslocados que fogem dos ataques terroristas no centro e norte de Cabo Delgado. Alguns corpos das vítimas do naufrágio foram encontrados na Ilha do Ibo, segundo confirmaram as autoridades daquele distrito.

Nas últimas três semanas, mais de 11 mil deslocados desembarcaram na Praia de Paquitequete, depois de fazer longas e penosas viagens que chegam a durar até cinco dias. As viagens sempre são feitas em embarcações sobrelotadas e que não oferecem condições de segurança para o transporte de pessoas. Por isso, o naufrágio que matou 42 pessoas era previsível para quem acompanhou,

nas últimas semanas, as condições em que desembarcaram milhares de pessoas em Paquitequete. O Centro para Democracia e Desenvolvimento (CDD) sempre chamou a atenção das autoridades governamentais para o perigo iminente que incorrem as milhares de pessoas que, em meio ao desespero, lançam-se ao mar à procura de um destino seguro. Ainda assim, as autoridades limitaram-se a trabalhar a jusante, registando e assistindo as pessoas que chegavam à Pemba, e ignoraram o que se passava a montante, nomeadamente as condições de embarque e de viagem das vítimas dos ataques terroristas.

Mais uma vez, o CDD apela às autoridades da Província de Cabo Delgado que criem condições para o transporte seguro das pessoas que fogem dos ataques terroristas usando a via marítima. Ajudar as pessoas a deslocarem-se com segurança para zonas de protecção é o mínimo que o Estado pode fazer enquanto não consegue conter o avanço dos terroristas e repor a ordem e tranquilidade públicas. O CDD lamenta profundamente a morte de 42 pessoas e manifesta a sua solidariedade para com os familiares das vítimas.

Maputo, 05 de Novembro de 2020